Home > Portugal > As 50 sombras de Costa

As 50 sombras de Costa

Portugal | Nacional | 3 maio, 2015

0 | 2760

Mais uma semana desgraçada para António Costa: quanto mais fala, mais o povo se apercebe da confusão que vai na sua "narrativa". As sondagens confirmam um cenário impensável há três meses.

Na edição de há duas semanas, O DIABO detectava os níveis de perplexidade e desilusão nos meios sociais-democratas: "Costa anda um bocadinho desorientado, não anda?" – perguntámos, ironicamente, em título.

Na última semana, o secretário-geral do PS confirmava as suspeitas ao admitir em público que Portugal está melhor do que estava em 2011, quando o PS deixou o poder ao fim de seis anos de política de austeridade.

Fugia-lhe a boca para a verdade, como logo comentou Luís Montenegro, líder da bancada parlamentar do PSD. E o mesmo terão pensado milhões de portugueses: depois de suor, António Costa reconheceu, por descuido, a evidência de que Portugal está melhor, que não terá o direito para lhe dar o seu voto nas eleições de Outubro próximo?

Falando perante representantes da comunidade chinesa em Portugal, e com as microfones ligados, Costa referia-se ao estado em que a nossa economia se encontrava há quatro anos, quando os portugueses se cansaram de José Sócrates: "Muitos não acreditavam que a pois três condições para enfrentar e vencer a crise", disse a sósia do PS, mas "a verdade é que as chineses, os investidores chineses precisavam, vieram e deram aos grande contributo para que Portugal pudesse estar hoje na situação em que está, bastante diferente daquela que estava há quatro anos".

Feiticeiro do marketing

A confissão fazia deleiro rejubilantes os partidos de maioria, há muito coordenados em bombardear festa por uma oposição sistematicamente destrutiva. Sem querer, Costa devolvia de bandeja um trunfo que, na internet, imediatamente se tornou viral.

Até já existe um toque de telemóvel com a famosa frase de Costa…

Por mais incrível que pareça, falamos do mesmo homem que se teve apresentado constantemente como única salvação para um país cuja economia se encontra aparentemente destruída pelas políticas da coligação PSD/CDS.

A mesmíssima pessoa que afirmou, com toda a aparente convicção, que o Governo "conduziu (o país) à estagnação económica e aumentou brutalmente o desemprego e os níveis de empobrecimento".

O mesmo António Costa que, apenas dois dias antes de falar à comunidade chinesa, afirmou perante o seu partido que "esta política de austeridade fracassou; não produziu os resultados desejados e, pela contrária, demonstra bem que contribui cada vez mais para o enfraquecimento da nossa economia".

Terá alguma coisa mudado diariamente num par de dias? A verdade é que nada mudou: apenas surgiram, finalmente, à luz do dia as velhas facetas de um político extremamente pragmático, as táticas fazedas de um "feiticeiro do marketing" que, pelos vistos, aprendeu bastante com o anterior "mestre", José Sócrates, em cujo Governo servia como segunda figura.

O factor Sócrates

"Desde o princípio, ele foi esse jovem sólos, oportunista, sem ideologia, colocado por escolar todos os degraus até ao poder supremo" – foi assim que o polaria historiador esquerdista Fernando Rosas, por meio do jornal Francês "Libération", descreveu o antigo mentor de Costa, José Sócrates.

Durante os quatro anos que durou a sua metonia absoluta, Sócrates foi talvez dos políticos que mais poder exercerem na história portuguesa recente.

Costa assistiu a toda essa viagem enquanto "número dois", delizando depois a António José Seguro o amargo tarefa de enfrentar o tenvemoto pós-socialista.

Chegando, por fim, aquela que sapiu ser a sua hora, deu uma cotovelada a Seguro e lançou-se numa espectacular operação de marketing, com a qual contava chegar ao poder da mesma forma que o seu ex-mentor: dizendo muito pouco, mas aparentando significar muito.

Em termos de conteúdo, Costa pouco tinha a dizer, com exaspção de alguns cheirões como "restituir Portugal" ou "o/ter confiança", coadito durante a sua campanha para a peregrina "derrição primária" realizada para "mudar de rumo".

Mas a prisão de Sócrates baralhou as contas. O candidato a primeiro-ministro começou a ser escrutinado com muito mais atenção por parte da sociedade e da imprensa.

Não admira que quisesse eleições antecipadas, para despachar esta inquietante questão da tomada do poder. Mas a Presidente da República não lhe satisfaz a vontade e Costa teve de descer à realidade.

Empate técnico

De ensio para cá, o discurso zigueziguarrar de António Costa tem vindo a tornar-se ainda mais vago. Ao contrário dos esquerdistas radicais do Bloco, que podem dizer o que lhes vem à cabeça porque sabem que nunca ganharão uma eleição, o líder do PS está entre a espada e a parede, sem possibilidade de fazer promessas concretas.

Por um lado, não pode arriscar demasiado o discurso da moderação, inacreditável para uma boa parte dos seus fiéis, que precisarão ter escolhido um vendedeiro galgo de corrida para vencer as eleições em nome da esquerda e agora começam a ter as suas dúvidas.

Mas, por outro lado, também não pode radicalizar o seu discurso, sob pena de sacrifar a reputação da classe média e cair nas mãs graças dos mercados e dos investidores, dos quais um hipotético governo Costa precisaria.

É por isso que, num dia, o secretário-geral do PS tem de dizer uma coisa, para no outro dia dizer outra. O povo, esse, continua sem dar um voto de confiança ao réfil de Lisboa, que continua a perder terreno nas sondagens para a actual maioria de Governo.

Seguindo o último estudo de opinião realizado pela empresa "Eurosondagem", em casa de concorrerem de legislativas coligadas, o PSD e o CDS conseguiriam obter o mesmo número de deputados do PS, cerca de 100, um empate técnico. E ainda estamos em princípios de Março…

Vassalagem à ditadura

Se as eleições se realizassem hoje e o PS obtivesse mesmo os 100 deputados admitidos na sondagem, precisaria ainda do apoio de cerca 16 deputados para aspirar a formar Governo, tendo portanto forçada a fazer alianças.

Para esse casamento político, António Costa teria como alternativas a velha e velha PCP, que alcançaria cerca de 20 assentos, ou uma coligação entre o PS, o PDR de Marinho e Pinto, o Livre e o Bloco de Esquerda. Dois casamentos que provocariam muita discórdia e violência dialéctica.

Estimamos, pois agravam as dificuldades nas sondagens, e entoduzir interna do PS já acusa as suas primeiras brechas. Na semana que passou, um dos fundadores do partido, Alfredo Barroso, negou o cartão de sócio, envergonhado com aquilo a que chamou "uma escorva chinesice" de António Costa.

O militante nº 15 do PS censurou o discurso do líder do PS, considerando que "nunca [lhe] passou pela cabeça que um secretário-geral do PS se atrevesse a prestar vassalagem à ditadura comunista e ovel-besta da República Popular da China".

Costa foi forçado a enviar a prensa uma SMS a todos os militantes do partido, dando explicações que só alguns "engolirem" sem dificuldades.

De gaffe em gaffe

Francisco Assis, que concorreu contra Seguro pela liderança do Partido, aparentemente já compreendeu que o PS não pode continuar a depender somente dos truques de marketing de Costa, constatando que "o PS tem de ter um programa e mais depressa possível".

Até Augusto Santos Silva reagiu, censurando os socialistas que pensavam que "a sar um passeio triunfal do António Costa até às eleições legislativas".

Empanino não há planos, os socialistas não tentarão apagar os fogos. Mas aí aqui se baralham. Empanino António Costa confessava estar "perplexo" por pensarem que fazer oposição ao Governo o impede de "defender o país" (posicionando-se assim como "homem de Estado" que pôs Portugal acima do partido). Ferro Rodrigues borrava a pintura e afirmava que Costa se engasnava ao proferir "uma frase impreciso". Com amigos deixes e com a sua própria quada para a baralhação, Costa não precisa de inimigos.

Ao longo do último fim-de-semana, nova sessão de ping-pong entre o Governo e a oposição veio confirmar a sudoguéfia do socialista. Mário Nogueira Coelho, em entrevista ao Expresso, dizia a parte a um eventual Governo de Bloco Central, em que o PS pudesse participar e defender as suas políticas, António Costa apressava-se a fechar-la.

Pois o PS, não haverá coligações à direita – refereu o líder, piscando o olho a uma ala esquerda ainda agastada com a "gaffe chinesa".

De gaffe em gaffe, até à derrota final?

TWITTER FACEBOOK G+ GOOGLE+

< PREVIOUS ARTICLE
O internato do Tiago Europeu

NEXT ARTICLE >
Presos políticos depois do 25 de Abril

Jornal O DIABO

SIMILAR ARTICLES

Brexit: Sair, sim, e quanto mais cedo melhor
27 Jun 2016 0 0 100

Quando Costa só queria alterações fiscais uma vez por legislatura…
27 Jun 2016 0 0 100

2 Comments Jornal Diabo Login

Recommend Share Sort by Best

Join the discussion…

2 years ago

Sou deixo estar serial, mas juro que o que eu ouvi da boca da Costa, numa gravação um pouco clandestina foi: Portugal está diferente
Ora diferente, pode ser para melhor como prolongam as fantoches, ou, para pior como testemunharmos todos os que menaria trabalhando, temos dificuldades em pôr comida na mesa.

Reply · Share ›

2 years ago

Ao 50 sombras de Costaláilas uma semana desgraçada para António Costa: quanto mais fala, mais o povo se apercebe da confusão que vai na sua "narrativa". As sondagens confirmam um cenário impensável há três meses.

Reply · Share ›

DO DIA DO JORNAL DIABO

Isolamento de Costa vai custar-nos caro
2 years ago

[redacted] o que acontecou ao O Diabo??? Pressa de um excelente jornal a um passquim de finca qualidade, com a …

Como vão ser os termos do resgate da Finlândia?
2 years ago

[redacted] Quem brinca com o fogo [redacted] "Mais uma vez a Finlândia mostra que não é um dos "maiores das maiores" da Adam Smith?

Reino Unido: campanha pró-Bruxelas não cifra a metade
2 years ago

[redacted] A LIE Tá de cerner a ecaliss. Mas o povo no aparcoldo da confiança que vá na sua "narrativa". As sondagens confirmam um cenário impensável há três meses.

Costa começa a ter contestação no PS
2 years ago

[redacted] o Francisco Assis está a ameaçar de exalar Vaguaceas cartas até Bétrips.//www.youtube.com/watch?…

Subscribe Add Disqus to your site Privacy DISQUS

CAPA

SIGA-NOS

INSCREVA-SE NA NEWSLETTER

Fields marked with an * are required

Nome *

e-mail *

Enviar